

# Sarney é grato a Iensen mas Igreja faz críticas

CURITIBA — O governo foi grato ao deputado Matheus Iensen (PMDB-PR), autor da emenda que deu cinco anos de mandato ao presidente Sarney. Ele recebeu, dia 10, concessão para instalar em Curitiba a *Radio Novas de Paz* terceira emissora de propriedade de sua família. Mas, se conseguiu agradar ao Planalto, Iensen está caindo em desgraça junto à comunidade evangélica que o elegeu. A convenção estadual dos pastores está se preparando para realizar uma ampla consulta entre 300 mil evangélicos do Paraná para avaliar sua atuação na Constituinte.

“Esta rádio estava prometida para a Igreja Evangélica, mas acabou nas mãos do Matheus por causa da emenda dos cinco anos”, acusa o deputado estadual José Felinto (PMDB). Reunidos em Curitiba semana passada, os pastores evangélicos deixaram claro que agora não querem nem doações da rádio à igreja. “Não vamos aceitar nada obtido através de favores”, afirma o pastor Daniel Accioly. Iensen já era dono da *Radio Marumbi*, em Curitiba, e da *Radio Diário da Manhã*, em Florianópolis. A última concessão foi publicada no Diário Oficial da União, decreto nº 96.147, uma semana após a votação do mandato de Sarney.

Até a votação de emendas propondo a proibição do aborto e do divórcio, não havia maiores críticas a Matheus Iensen. “Foi a partir da emenda dos cinco anos, que ele apresentou sem consultar a Igreja, que ocorreu o distanciamento”, diz José Felinto.

**Na Justiça** — Agora, além de convencer à sua Igreja de que continua

atuando pela doutrina, o deputado Iensen ainda terá de enfrentar a Justiça. O compositor evangélico Edson Coelho pretende impetrar uma ação cobrando direitos autorais desde 86 pela execução de suas músicas. “O Matheus usou a igreja e a mim para ficar rico. Não é justo”, diz. O problema do compositor com o deputado é antigo. Em '74, Edson enviara para a gravadora *Estrela da Manhã* — outro empreendimento de Iensen, com faturamento de Cz\$ 4 milhões 800 mil ao mês — quatro LPs, entre eles o *Cem Ovelhas*, que vendeu mais de três milhões de cópias.

“Matheus nunca me pagou um tostão de direitos autorais” — conta Edson Coelho, que já tentou intimá-lo judicialmente em 86 para receber seu pagamento, mas foi impedido pela convenção de pastores, que decidiu apoiar a campanha de Iensen para a Constituinte. O compositor então fez um acordo para receber apenas Cz\$ 50 mil, um valor simbólico. “Na época, meus direitos somavam Cz\$ 40 milhões”, garante ele, que desta vez está disposto a cobrar o pagamento referente aos últimos dois anos.

Iensen contesta as acusações. “Não devo nada a ele e tenho condições de provar. Essas denúncias não passam de inveja do deputado José Felinto, que está envenenando os pastores, usando o compositor Edson Coelho para me prejudicar”. Iensen contesta até mesmo ter recebido a nova emissora de rádio. “É de outro grupo”, sustenta, apesar de constarem, na lista de proprietários, seu filho Wanderley Iensen e outros parentes.